

Gestão da Sustentabilidade: um Diagnóstico do Desempenho Social de Jurerê Internacional em Florianópolis

Prof. Roberto de Oliveira, Ph.D. ¹
Daiane Bertoglio ²
Melissa Mezzomo ³

UFSC - Depto. de Engenharia Civil
88040-600 Florianópolis SC

¹ Ecv1rdo@ecv.ufsc.br

² daiane@gmail.com

³ melimezomo@gmail.com

Resumo: O presente artigo busca traçar um diagnóstico do desempenho social do bairro de Jurerê Internacional, em Florianópolis, Brasil. O bairro caracteriza-se por possuir elevada renda per capita, baixa densidade populacional e faz propaganda de alta qualidade de vida. A hipótese de que a baixa densidade afetaria de modo negativo o desempenho social será confirmada ou refutada. Desempenho Social refere-se à medida de um conjunto de fatores de interação social entre pessoas, tais como o contato com crianças, os trabalhos voluntários, o engajamento em causas filosóficas comunitárias, o contato com vizinhos, o número de amigos, a sensação de pertencer a uma comunidade, o bem-estar psicológico advindo de sentir-se protegido em relação à criminalidade, dentre outros. A pesquisa objetiva realizar um diagnóstico do atual desempenho social da área escolhida, seguidos de proposições para o alcance de alternativas para a minimização do baixo desempenho, caso este seja observado. A metodologia caracteriza-se pela aplicação de questionários sobre questões relativas ao desempenho social. O questionário se baseou na literatura de estabilidade emocional e qualidade de vizinhança de Christopher Alexander e Richard Adams. Dentre os resultados obtidos estão o medo acentuado da criminalidade revelado pelos moradores, o baixo envolvimento comunitário dos moradores, o baixo número de pessoas que fazem trabalho voluntário, o pequeno contato com crianças, dentre outros.

Palavras-chave: Desempenho Social, Gestão Urbana, Sustentabilidade, Qualidade de vida.

Abstract: This article seeks draw a diagnosis of social performance of the district Jurerê Internacional, in Florianópolis, Brazil. The neighborhood is characterized by posuir by high per capita income, low population density and makes propaganda of high quality of life. The hypothesis that the low density affect so negative social performance will be confirmed or refuted. Social Performance refers to the measurement of a number of factors of social interaction between people, such as contact with children, volunteer work, involvement in community causes philosophical, contact with neighbours, the number of friends, a sense of belonging to a community, the psychological well-being comes to feel protected in relation to crime, among others. The research aims to achieve a diagnosis of the current social performance of the area chosen, followed by proposals for the range of alternatives for minimizing the low performance has been observed. The methodology is characterized by the use of questionnaires on issues relating to social performance. The questionnaire was based on the literature of emotional stability and quality of neighbourhood Christopher Alexander and Richard Adams. Among the results are the sharp fear of crime revealed by residents, low community involvement of residents, the low number of people who do volunteer work, the little contact with children, among others.

Keywords: Social Performance, Urban Management, Sustainability, Quality of life.

1 Sustentabilidade Urbana, um conceito que se delinea

Segundo Zancheti (2000), o desenvolvimento sustentável em termos de estruturas urbanas, significa que essas estruturas devem ser utilizadas na atualidade e transformadas, no que for necessário, para a satisfação das necessidades atuais, sem que as gerações futuras possam receber um patrimônio que comprometa a sua liberdade de utilização, memória e identidade.

Segundo Donatiello (2001), cidades são muito importantes para testar o sucesso ou o fracasso das ações políticas e para o desenvolvimento de programas de ação, por melhorar o estado do ambiente urbano.

Para Ramieri & Cogo (1998), a cidade representa o contexto onde a interrelação entre desenvolvimento econômico, proteção ambiental e preservação da qualidade de vida são os maiores problemas em termos de sustentabilidade, principalmente por causa da alta concentração de atividades humanas.

No Relatório do NRTEE1, sustentabilidade urbana é definida como: o bem estar realçado das cidades ou de regiões urbanas, incluindo os componentes econômicos, ecológicos, e sociais integrados, que manterão a qualidade de vida para as gerações futuras.

Para Sato (2003), um sistema para tratar de sustentabilidade urbana deve partir dos mesmos princípios da sustentabilidade (preocupações ambientais, sociais econômicos), mais deve ser medido em termos relativos (examinar um sistema urbano por inteiro é uma tarefa muito complicada e complexa).

Zancheti (2002) salienta que, alguns modelos teóricos de sustentabilidade foram criados para auxiliar o desenvolvimento do conceito de sustentabilidade urbana e torná-lo mais aplicável. Todos partem da premissa de que a sustentabilidade da cidade significa um sistema que se valoriza e utiliza, de maneira sustentável, os recursos contidos em seu território.

Segundo o autor, dois problemas estão associados a essa idéia de sustentabilidade urbana:

1. Primeiro, nenhuma cidade pode ser sustentável independentemente, pois ela não poderá gerar todos os recursos de que necessita. Assim, uma cidade sustentável somente pode existir em relação com outras cidades, que operam na forma de rede de cooperação.

2. Segundo, mesmo operando em redes de cooperação, as cidades produzirão trocas desiguais de recursos (a questão do valor, novamente), pois elas possuem bases e potenciais de recursos diferenciados, e a sustentabilidade de partida de cada cidade na rede será diferente. Para que o sistema de cidades em rede possa operar de modo sustentável e equilibrado, será necessário que estejam presentes *mecanismos compensatórios* das trocas desiguais de recursos.

Para a Comissão Européia², o desafio da sustentabilidade urbana é procurar solucionar tanto os problemas que as cidades conhecem como os por elas causados, reconhecendo que as próprias cidades encontram muitas soluções potenciais. Os administradores municipais devem procurar satisfazer as necessidades sociais, econômicas e culturais dos habitantes da cidade e, ao mesmo tempo, respeitar os sistemas naturais locais, regionais e globais, resolvendo os problemas no local sempre que possível, em vez de os deslocar para escalas ou localizações diferentes ou de os transferir para as gerações futuras.

Segundo Acsehrad (*apud* ZANCHETI, 2002), para a interpretação da sustentabilidade urbana, são identificadas três matrizes discursivas, que são expostas a seguir:

1. Representação tecno-material: A cidade é vista como um sistema material dinâmico (espaços, construções, matérias-primas) desequilibrado. Os desequilíbrios, ou a insustentabilidade urbana, estaria sendo gerada pela ineficiente locação dos bens materiais (edifícios, infra-estruturas, equipamentos de uso coletivo, etc), da concentração ou dispersão dos habitantes e dos seus movimentos, e da forma de utilização energética.

2. Qualidade de vida: Os temas abordados de sustentabilidade das cidades giram em torno da saúde e saneamento (cidades saudáveis), da qualidade dos recursos naturais (ar, água e solo), da oferta de espaços (livres, vegetados, áreas construídas, etc) e dos espaços urbanos (praças, ruas, mobiliário), das representações e identidades culturais e da qualidade estética a cidade. A sustentabilidade é vista como um processo de 'humanização' da cidade, no qual os fatores de qualidade seriam determinantes nas políticas de transformação.

3. Legitimidade das políticas públicas: essa matriz favorece os aspectos políticos da cidade. A insustentabilidade está associada à incapacidade do poder público e do sistema de gestão e representação política de criar mecanismos participativos que possibilitem a resolução de conflitos entre grupos sociais, no processo de alocação de recursos públicos para a transformação e manutenção da cidade. Assim, o governo da cidade é ineficiente, porque desperdiça fundos públicos no processo de gestão, e é ineficaz porque não consegue atender as necessidades dos habitantes das cidades.

Para Silva (2000), as possibilidades de aplicação dos postulados da sustentabilidade do desenvolvimento estão muito condicionadas, nesse sentido, à incorporação de novos paradigmas metodológicos de planejamento de políticas públicas que respeitem a vinculação meio ambiente/desenvolvimento, tendo em vista influenciar a construção de uma nova relação homem/natureza, no processo de apropriação e utilização do meio natural.

Para Jones (2002), a idéia central do desenvolvimento sustentável urbano é de assegurar uma qualidade melhor de vida por todo o mundo, agora e para gerações futuras.

2 Gestão Urbana

Segundo Da Silva (2002), a gestão urbana deve garantir o funcionamento de uma cidade nos seus quatro aspectos principais: habitação, trabalho, lazer e circulação.

O processo de gestão urbana com vista a sustentabilidade requer uma série de instrumentos orientados para as dimensões ecológica, social e econômica com vista a proporcionar a base necessária para a integração. Estes instrumentos são extremamente variados, tratando alguns deles separadamente das questões ambientais, sociais ou econômicas da gestão urbana, e procurando outros combinar essas questões (COMISSÃO EUROPÉIA, 1996).

Segundo MMA (*apud* ZANCHETI, 2002), uma nova forma de gestão urbana, que viabilize a existência de cidades sustentáveis, ainda está para ser criada. No caso brasileiro, algumas características do novo processo de gestão já foram assinaladas. Elas são:

- "uma mudança de escala, incentivando o surgimento de cidades menores ou de assentamentos menores dentro da grande cidade; preferência pelos pequenos projetos, de menor custo e de menor impacto ambiental; foco na ação local";
- a "incorporação da dimensão ambiental nas políticas setoriais urbanas (habitação, abastecimento, saneamento, ordenação do espaço, etc.) pela observância dos critérios ambientais para preservar recursos estratégicos (água, solo, cobertura vegetal) e proteger a saúde humana";
- a "integração das ações de gestão, para a criação de sinergias, a redução de custos e a ampliação dos impactos positivos";
- a "necessidade do planejamento estratégico, colocando sérias restrições ao crescimento não-planejado ou desnecessário";
- a "descentralização das ações administrativas e dos recursos, contemplando prioridades locais e combatendo a homogeneização dos padrões de gestão";
- o "incentivo à inovação, ao surgimento de soluções criativas; abertura à experimentação (novos materiais, novas tecnologias, novas formas organizacionais)";
- a "inclusão dos custos ambientais e sociais no orçamento e na contabilidade dos projetos de infraestrutura";
- a "indução de novos hábitos de moradia, transporte e consumo nas cidades (incentivo ao uso de bicicleta e de transportes não-poluentes; incentivo a hortas comunitárias, jardins e arborização com árvores frutíferas; edificações para uso comercial ou de moradia que evitem o uso intensivo de energia, utilizando materiais reciclados)";
- o "fortalecimento da sociedade civil e dos canais de participação; incentivo e suporte à ação comunitária".

O autor entende a participação popular na gestão da cidade como elemento central da luta pelo acesso e melhoria da qualidade da infra-estrutura e serviços urbanos, por melhores condições de vida e, portanto, pelo direito à cidade.

Segundo Souza (2002), se a finalidade última do planejamento e da gestão é a superação de problemas, especialmente fatores de injustiça social, e a melhoria da qualidade de vida, ambos deveriam ser vistos como pertencendo ao amplo domínio das estratégias de desenvolvimento sustentável, ao lado de estratégias de desenvolvimento urbano regional, nacional, etc.

3 Qualidade de Vida Urbana

Para Martins (2002), nos diversos estudos dedicados à temática da qualidade de vida, nos últimos anos, há uma focalização crescente da pesquisa em torno da realidade urbana. Com o reconhecimento de que a urbanização atual, muitas vezes intensa e desordenada, é geradora de um conjunto de problemas e de disfuncionamentos internos influenciando nas condições de vida dos cidadãos, tornou-se fundamental conhecer e avaliar a realidade urbana para uma correta investigação sobre a qualidade de vida urbana.

Segundo Sénécal (2003), o conceito de qualidade de vida aplicado ao ambiente urbano, é normalmente compreendido de dois modos. O primeiro modo interessa o ambiente vivo e envolve os padrões de vantagens injustas e oportunidades que afetam cada cidadão por acessibilidade para serviços, instalações e amenidades; vitalidade econômica e patrimônio líquido social. A segunda aproximação para entender qualidade de vida urbana, relaciona ao ambiente natural em espaços urbanos. Esta aproximação assegura que fatores como ar, água e qualidade de terra, e a quantia de espaço verde disponível afeta o modo que nós vivemos.

Ao mesmo tempo em que os centros urbanos ganham indiscutível protagonismo econômico e político, afirmando-se como os contextos territoriais mais propícios à criação de riqueza e de emprego e como os meios mais criativos e inovadores, eles são conotados com um conjunto significativos de aspectos nefastos associados à sociedade desenvolvida, tais como a degradação ambiental, a exclusão social, a insegurança. A investigação atual sobre a qualidade de vida urbana confronta-se, assim, com o desafio da procura de novos modelos de abordagem que levem em conta as profundas mudanças econômicas, sociais e tecnológicas em curso que, justamente, tem vindo a manifestar de forma particularmente à escala das cidades. (MARTINS, 2002).

O crescimento das cidades exige medidas integradas para promover a qualidade de vida urbana. Nas cidades encontram-se muitos dos mais graves problemas urbanos, pontuados freqüentemente pela insuficiência de espaços verdes e públicos, bem como de equipamentos, acessibilidade e transporte. (PROGRAMA SOCIALISTA PORTUGAL, 2002).

Segundo Ottolenghi (2003), “resolver a questão urbana implica resolver o problema da gestão urbana de maneira geral, melhorando a qualidade de vida dos cidadãos”. Para o autor, a questão urbana inclui moradia, pobreza, emprego, educação, saúde, entre outras questões.

A resposta a esta teia complexa de problemas urbanos carece de respostas integradas, mobilizando os setores públicos (políticas municipais) e privados, a fim de viabilizar projetos concretos aptos a melhorar os índices sociais das cidades para conseqüentemente a qualidade de vida da população. (PROGRAMA SOCIALISTA PORTUGAL, 2002).

Segundo Da Silva (2002), a qualidade de vida urbana está diretamente relacionada ao crescimento populacional, que vem evoluindo de forma significativa.

Se o planejamento não for periodicamente atualizado, este crescimento sobrecarregará ainda mais os centros urbanos, agravando os problemas neles existentes.

A qualidade ambiental urbana é o predicado do meio urbano que assegura a vida dos habitantes dentro de padrões de qualidade, tanto nos aspectos biológicos (condições habitacionais, saneamento urbano, qualidade do ar, conforto ambiental, condições de trabalho, alimentação, sistema de transporte), quanto nos aspectos sócio-culturais (percepção ambiental, preservação do patrimônio natural e cultural, recreação, educação). (KLIASS, 2002 *apud* DA SILVA, 2002).

Vieira (2001) salienta que a qualidade de vida urbana, apesar dos avanços tecnológicos e científicos, ainda

não é satisfatória, pois existem as disparidades sociais que aumentam cada vez mais.

4 Desempenho Social

Desempenho pode ser entendido como um conjunto de características referentes ao comportamento ou atuação de um sistema. Para o ambiente construído, o desempenho é dado por inúmeros fatores que interferem na qualidade do mesmo e na satisfação dos seus usuários.

O desempenho de uma edificação pode ser aferido através de dois tipos de avaliações distintas (ORNSTEIN, 1992): a avaliação técnica (calcada em experimentos laboratoriais ou não, com ou sem o controle das condições ambientais) e a avaliação comportamental (baseada nas opiniões e observações do modo de vida dos usuários), cujo principal instrumento de investigação é a Avaliação Pós-Ocupação (APO).

Nesta mesma linha de pesquisa, os desempenhos (ou performances) do ambiente construído foram inicialmente classificados e conceituado por Handler, citado por OLIVEIRA (1994) e organizados em quatro categorias principais: Técnica e Ambiental, Humana, Simbólica e Econômica. LUZ (1997) e LEITE (2003) aprofundaram os estudos sobre os desempenhos do ambiente construído e classificaram duas novas categorias: Social e Funcional.

Cruz (1998) afirma que a avaliação do desempenho gera informações acerca da detecção de aspectos positivos e negativos do ambiente construído. Os diagnósticos produzidos visam realimentar não só o estudo de caso realizado, mas principalmente futuros projetos semelhantes, a fim de disseminar as soluções positivas e minimizar a ocorrência de erros repetitivos.

Desempenho Social refere-se à medida de um conjunto de fatores de interação social entre pessoas, tais como o contato com crianças, os trabalhos voluntários, o engajamento em causas filosóficas comunitárias, o contato com vizinhos, o número de amigos, a sensação de pertencer a uma comunidade, o bem-estar psicológico advindo de sentir-se protegido em relação a criminalidade, dentre outros.

4.1 O bairro escolhido - Jurerê Internacional

Jurerê Internacional localiza-se ao norte da ilha de Florianópolis, é administrado por um grupo privado e possui residências de luxo e infra-estrutura, com shopping, clubes, bancos, parque aquático. O bairro possui sazonalidade acentuada, dado que nos meses de verão chega a receber milhares de turistas; e nos demais meses, apenas a população residente lá permanece. Jurerê Internacional foi escolhido por possuir baixa densidade populacional e pretensão alta qualidade de vida.

A metodologia baseou-se na aplicação *in loco* de trinta e cinco questionários, com dez de perguntas fechadas relativas aos hábitos sociológicos dos entrevistados, aplicados entre setembro e dezembro de 2007, somente para moradores com residência fixa no bairro, excetuando-se turistas.

5 Resultados Obtidos

Dentre os resultados obtidos pela aplicação dos questionários tem-se:

Tabela 1- Dados resultantes da pesquisa *in loco*

Sexo do Entrevistado	Quanto ao sexo dos entrevistados, obteve-se 69% de mulheres e 31% de homens no universo da pesquisa
Idade do Entrevistado	A idade predominante, com o percentual de 37%, entre os entrevistados, estava entre a faixa de 31 a 40 anos de idade
Tempo Residência em Jurerê Internacional do Entrevistado	O tempo de residência dos entrevistados da localidade, predominantemente, de cerca de 43% deles, está no intervalo de 5 e 10 anos
Contato entre o entrevistado e a comunidade de convivência	O contato diário entre o entrevistado e pessoas de seu convívio, excetuando-se seus parentes, foi de 43%; logo após, a porcentagem de

	entrevistados que realizam contato com terceiros, a cada três dias, foi de 34%
Atividade Social	A atividade social é realizada por somente 37% dos entrevistados, ao passo que, a maioria de 63% não realiza nenhum tipo de atividade em sua comunidade
Contato do entrevistado com crianças	O contato com crianças não acontece pela maioria dos entrevistados, atingindo o percentual de 87%; e somente 14% deles têm contato com as mesmas
Números de Amigos que o entrevistado possui na comunidade	O número de amigos declarados pelos entrevistados, naquela comunidade, foi de 40% afirmando terem de 5 a mais amigos; e 37% deles afirma que possui de um a quatro amigos
Amigos no início da carreira profissional do entrevistado	No início da carreira profissional, o percentual de 37% dos entrevistados afirma que não possui nenhum amigo; já 34% deles afirmam que possuía de um a quatro
Amigos no auge da carreira profissional do entrevistado	Dentre os entrevistados, cerca de 37% afirma não possuir nenhum amigo em seu auge da carreira profissional; ao passo que cerca de 29% deles diz ter tido de um a quatro:
Sentimento em relação à ocorrência de crimes na comunidade/Medo em relação a criminalidade pelo número de habitantes	O sentimento em relação à ocorrência de crimes na localidade pesquisada, segundo as entrevistas colhidas, atinge a percentagem de 77% afirmando possuírem medo da criminalidade; somente 23% dos entrevistados afirma não ter medo de crimes na localidade Por possuir o número de habitantes na localidade atualmente observado; pelo número de amigos e pela quantidade e qualidade das relações efetuadas na comunidade, 66% dos entrevistados pensa que o medo da criminalidade aumenta

Fonte: Bertoglio, D. 2008.

6 Conclusões e Recomendações

Pelos dados revelados pela pesquisa, percebe-se que Jurerê Internacional não foi planejado para a integração, interação e convívio entre pessoas. Priorizaram-se questões relativas a meio ambiente, em detrimento a qualidade de vida advinda das relações de inter- pessoalidade.

A baixa densidade é fator contribuinte para o baixo desempenho social observado, dado que as pessoas não interagem, em grande parte por estarem longe fisicamente umas das outras e por desafios estruturais ainda não sanados.

Apesar da grande monta investida em segurança, por meio de câmeras de vigilância e patrulha humana, há o temor de que a violência atinja os moradores, gerando uma “tranquilidade insegura”.

Recomenda-se que áreas de lazer com vegetação nativa, lagos ornamentais, *playgrounds*, praças, anfiteatros, pista de caminhada e corrida, pista de passeio e ciclovias, quadras esportivas coletivas, incentivos a trabalhos voluntários, ao associativismo, clubes de convívio da terceira idade, fortalecimento da associação de moradores; sejam incentivadas, planejadas e instaladas no bairro.

Proceder a uma mudança de paradigma de que somente o desempenho financeiro e ambiental da localidade merece importância, também se faz necessário pela empresa administradora da localidade e pelo poder público municipal.

7 Referências Bibliográficas

LIMA, Obéde Pereira de. *Proposta metodológica para o uso do Cadastro Técnico Multifinalitário na Avaliação de Impactos Ambientais*. Florianópolis, SC, 1999, xvi, 147p. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil, UFSC, 1999.

NAHAS, Maria Inês Pedrosa. *Bases teóricas, metodologia de elaboração e aplicabilidade de indicadores intra-urbanos na gestão municipal da qualidade de vida urbana em grandes cidades: O caso de Belo Horizonte*. Tese de Doutorado – São Carlos: Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), 2002. 373 p., São Carlos, 2002.

MARTINS, Isabel e SANTOS, Luís Delfim. *A Qualidade de Vida Urbana: O Caso da cidade do Porto*. Working Papers da FEP – Investigação – Trabalhos em curso – nº 116, Maio de 2002.

OLIVEIRA, Naia. *Indicadores de Sustentabilidade: experiência na comunidade de entorno do Refúgio de Vida Silvestre Banhado dos Pachecos*. 2003.

PETINNE, Jusara; Oliveira, Roberto de. *Diretrizes para o sucesso habitacional*. In: IX Encontro Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído, Foz do Iguaçu - Paraná, 2002.

PETTINE, Jusara e de Oliveira, Roberto. *A Habitação como Estratégia de Gestão Territorial Urbana*. COBRAC 2002.

OLIVEIRA, Aluísio Pires de. *Estatuto da cidade: anotações à Lei 10.527, de 10.07.2001*. Curitiba: Juruá, 2002.

REZENDE, V. *Planejamento urbano e ideologia*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982

SOUZA, Marcelo Lopes de. *Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

BARAT, Josef. *Política de desenvolvimento urbano: aspectos metropolitanos e locais*. 2. ed. Rio de Janeiro: IPEA/INPES, 1979.

BARDET, Gaston. *O urbanismo*. Campinas: Papirus, 1990.

BORJA, Jordi. in **FISCHER, Tânia.** *Gestão Contemporânea, Cidades Estratégicas: aprendendo com fragmentos e reconfigurações do local*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.